

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
C.ómnias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**  
(CACIA)

Não se acitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### O INVERNO

Sobre o inverno que se aproxima, diz um meteorologista francês:

Novembro: tempo doce, algumas fortes geadas.

Dezembro: inundações do sul, fortes geadas na metade norte da Europa e neve, a partir do dia 28. Em toda a região de França, frio excessivo a partir do dia 30.

Janeiro de 1937: continuação da invernia, neve abundante. Desgelo a partir de 11 na região de Paris. Frio intenso em todo o resto do mês.

Março: o frio continua até 7. Desgelo a 8.

A estação invernosca pode, desde então, considera-se acabada e prevê-se que a primavera de 1937 seja serena.

É preciso estarmos prevenidos. No decurso do século passado nenhum inverno foi mais rigoroso do que este próximo.

Portanto... Registe o leitor e acatele-se, pelo menos, com agasalhos.

MANUEL DOMINGUES NINA

Depois de passar a época de veraneio na sua casa de Cacia, encontra-se já em Lisboa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> família, o nosso considerado conterrâneo e comerciante na capital sr. Manuel Domingues Nina.

ALFREDO DIAS PIRES

O artigo deste nosso inteligente amigo que publicamos no último número, causou a melhor impressão entre a colónia de Angeja residente na capital, pelo que temos recebido felicitações dirigidas a Alfredo Dias Pires e animando-o a prosseguir na campanha pró-melhoramentos da histórica e vizinha vila de Angeja.

A colaboração de Alfredo Dias Pires honra as colunas do *Ecos de Cacia* e a nossa linda região encontra nela um vigoroso brado a favor do seu engrandecimento, pelo que chamamos a atenção dos leitores para o «fundo» de hoje que é devido á sua brilhante pena de devotado nacionalista.

NAVIO «BEIRA»

A guarnição do navio hidrográfico «Beira», a que pertence o nosso conterrâneo e amigo sr. João Duarte, enviou em rádio ao Ministério da Marinha, pedindo que por intermédio da imprensa seja dado conhecimento a suas famílias de que se encontra bem. O «Beira» encontra-se em África Oriental.

## A Ponte está a cair

Sob esta epigrafe publicou o conceituado jornal *Ecos de Cacia*, ardoroso defensor dos interesses da região do Vouga, e que pela sua brilhante actuação tem conquistado a consideração de todos os naturais, devido á excelsa pena e orientação do grande amigo que é Anibal Cruz, uma notícia acerca da histórica Ponte de Pau, que liga Cacia a Angeja.

Tal notícia deve de merecer os aplausos das gentes desta linda região, que capricha pelos seus dotes de beleza natural.

Não sei há quantos anos remonta a construção desta ponte, o que sei é que se dispendem grandes verbas com a sua conservação, e que continua a não oferecer grande comodidade aos que por ela transitam.

Não é necessário lembrar, seja a quem fôr, que a velha ponte de pau, que por tradição assim é conhecida, as vantagens que traz para a região, e para aqueles que necessitam comunicar com as povoações que ela liga, quer em serviços comerciais, quer na vida particular ou profissional.

Por tanto não seria descabido que a velha ponte de pau fôsse substituída por outra ponte filha da moderna engenharia.

A não ser que a queiram guardar como reliquia dos nossos antepassados; mas parece-me que a furia do rio Vouga não respeitará a intenção dos antiquários e colecionadores de artes antigas; até a própria ponte atraiçará os seus velhos conservadores porque se irá abaixo das «pernas» onde a podridão e o «caruncho» já produz os seus efeitos, e de que ela está contaminada, e qualquer dia assiste-se á sua derrocada e ver-se-á então ela seguir á deriva rio abaixo como qualquer barco batido pelo vendaval e que só existe a sua carcassa.

A região — lugares, vilas, freguesias e concelhos — que dela se serve ver-se-á assim inibida de poder comunicar com o exterior com a brevidade que alguns casos requerem.

Até mesmo sobre o problema turístico ver-se-á também prejudicado.

No intuito de bem servir, se chama a dignissima atenção das entidades competentes, para solução de tão magno problema e de alta importância regional e até mesmo Nacional.

Aos eminentes vultos Nacionalistas do Distrito, apelo para que façam o que ao seu alcance estiver a exemplo do que se tem feito em vários

outros Distritos.

O brio regional exige que se repare por tôdas as falhas que existe o bem dos povos servidos pela ponte de pau.

Não se deve olhar só para si, nem tratar de assuntos que só a si interessam, porque acima está o interesse colectivo, o interesse Nacional. E assim é a doutrina do Estado Novo — sacrificar tudo por todos e não sacrificar-nos todos por alguns.

Não há o direito de sacrificar os interesses regionais, pelo simples alheamento de quem de direito, pelas coisas desta linda região.

A hora é de sacrificios, suportemos esse sacrificio, e tratemos da construção de uma ponte digna para ligar convenientemente os interesses regionais com o norte e sul do País.

Comerciantes, industriais e lavradores, conjuguem os esforços e votem a melhor atenção que se pense na substituição da velha ponte de pau por uma ponte nova que ofereça mais garantia de segurança nas comunicações e ligação a altura dos interesses económicos do Distrito e das populações por ela servidas.

Ao sr. Governador Civil, ás forças vivas e aos Nacionalistas do Distrito eu lanço o meu brado de protecção para os povos servidos pela ponte que liga Cacia a Angeja.

É o momento de todos demonstrarem o interesse e a atenção que estes assuntos merecem a todos aqueles que tem a responsabilidade de comando, e harmonizar os interesses das diversas actividades económicas as quais serão prejudicadas com a falta das comunicações.

Apoie-se pois, tanto moral como materialmente a ideia lançada pelo semanário *Ecos de Cacia* em defesa da ponte que ameaça querer-nos deixar porque está velha e cansada e que quer ir descansar nas laeiras daqueles que lhe pisaram o dorso, para que com a sua chama ardente aqueça em noites de invernia os lares dos seus naturais, acabando assim reduzida em cinzas.

Pôr uma ponte a altura de servir os interesses do Distrito, antes que os viajantes tenham que lêr: *Aqui jaz a velha ponte de pau, ou então desapareceu a velha ponte de pau, e o se alviçaras a quem a entregar na Secretaria dos interesses regionais do Vouga.*

ALFREDO DIAS PIRES.

## ECOS & NOTICIAS

### ONDE ESTÁ O DINHEIRO?

—Final, de onde vem o dinheiro? Como aparece o dinheiro?—pregunta muita gente.

—O que é feito do ouro? Aonde é que se esconde o ouro?—interrogam outros.

Pois um amador de estatísticas, da Inglaterra, depois de se entregar ás mais vigorosas e minuciosas investigações, em tôdas as caixas económicas dos dois hemisférios, chegou a esta conclusão:

—Que se pode calcular em quatro mil e oitocentos milhões de libras esterlinas o total do stock de ouro mundial.

Em 1924, foram arrancados á terra, em minas e jazigos auríferos, oitenta e três milhões de libras de ouro.

As minas do Rand, no transvaal, produziram mais de quarenta e quatro milhões.

Os Estados-Unidos produziram nove milhões.

O Canadá, oito; a Rússia, cinco; a Austrália, dois milhões e meio; o México, dois milhões e a Índia, um milhão e meio.

O resto procede, em menores quantidades, do Oeste africano, da Guyana e do Japão.

Quere dizer: o mundo tem ouro ás carradas, mas na sua maior parte está escondido em caixas económicas e pés-de-meia, fechado, aferrolhado e fechado a sete chaves, não produzindo nada, nem beneficiando ninguém.

Falta dinheiro para o comércio, falta dinheiro para a Indústria e para muitas iniciativas que dariam grandes lucros—porque muita gente o fecha, o aferrolha, conservando-o assim inutil.

Quere dizer: nem o aproveita, nem o deixa aproveitar.

### MEDICO MUNICIPAL

Pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha está aberto concurso documental para provimento do lugar de facultativo municipal, composto pelas freguesias de Angeja, Frossos, Alquerubim e S. João de Lour, com sede numa destas freguesias e com o vencimento anual de 5.490\$00.

S. SIMÃO

Parece que este ano fica de todo esquecido o padroeiro do lugar da Quintã do Loureiro, quando em anos passados S. Simão era ruidosamente festejado.

Não é porque o nosso povo não adora a tradição, mas o tempo que decorre é bastante crítico para as festividades.

No entanto, não faltará o costumado arraial para a venda das cebolas, alhos, as tradicionais «trepes» e tachos para a apreciada carne de porco.

Valha-nos, ao menos, para isso o nosso adorador S. Simão.

## Em Defesa dos Interesses Locais

*Não é só pedir, é preciso também auxiliar os poderes públicos e trabalhar em prol dos interesses e progresso da região*

Qualquer terra pode progredir, desde que se encontre a boa vontade, da parte dos seus naturais, de trabalhar pelo seu engrandecimento.

Mas para isso é preciso dispendir muita energia, não se poupar as canseiras e algumas vezes fechar os olhos a certos dissabores, transpondo todos os obstáculos que se deparem no caminho, chamando a atenção dos contemporâneos e fazendo-lhes ver as necessidades imperiosas da sua terra, e, se preciso fôr, angariar entre eles os fundos necessários para se levar por diante qualquer empresa que seja considerada de grande alcance regionalista.

Cacia e Angeja são as duas principais localidades que formam a chamada região do baixo Vouga e encontram-se irmanadas nos mesmos interesses e melhoramentos de quem carecem. E por isso desejam caminhar a par e passo na senda do progresso, aspirando serem elevadas ao nível de outras terras do País que, devido à vontade e persistência dos seus filhos, veem dia a dia o seu caminhar sempre progressivo.

Mas para isso não hesitam um só momento em contribuir com tudo que esteja ao seu alcance para o engrandecimento do seu torrão natal.

Vejamos, em Lisboa, o que fazem os naturais de algumas regiões: constituem grêmios ou comissões de defesa dos interesses regionais; e nêles se agrupam, fazendo a maior propaganda possível em benefício do seu bairrismo.

Nas duas localidades a que acima nos referimos e nos orgulhamos de ser filho da primeira, há homens de alto valor e prestígio local, que, se quizesse, bem podiam contribuir para na primeira capital do País se organizasse um grémio retamente regionalista, no qual se agrupassem todos os que por ali mourejam e que são filhos naturais de Cacia e Angeja, fazendo todos a sua propaganda sobre as lindas paisagens dêste belo cantinho de Portugal, para atrair aqui o maior número possível de turistas. Por intermédio do grémio podíamos também patrocinar e defender tôdas as causas justas e de interesse para as duas terras, o que viria auxiliar muito poderosamente as entidades locais que se dispuzessem a trabalhar junto dos poderes constituidos, para se conseguir os melhoramentos por nós aqui já ventilados.

Há tempo já que se apoderou de nós a ideia da fundação do grémio regional em Lisboa e tanto assim que nos avistámos com alguns elementos de certa preponderância no Grémio da Câmara de Arganil, e depois de abordarmos o caso da constituição do nosso grémio, foram-nos posta à nossa disposição as suas salas para esse fim.

Aceitámos reconhecidos êste oferecimento e pedimos para que o mesmo fôsse mantido até que os nossos contemporâneos se pronunciarem sobre a ideia aqui lançada. Nem só apresentamos o nosso sentir, como também fazemos o nosso apêlo aos filhos das duas referidas terras para virem ao encontro das nossas aspirações.

O progresso bairrista contribui cada vez mais para o ressurgimento económico da Nação e para o engrandecimento da Pátria. E fazendo ardentes votos para que sejamos ouvidos por todos aqueles a quem nos dirigimos, esperamos que o povo das duas importantes povoações em referencia, possam vêr num curto espaço de tempo o início dos trabalhos para a construção da nova ponte em substituição da velha "caranguejola" que ainda se exhibe sobre as cristalinas águas do nosso Vouga.

A construção da nova estrada marginal já vai muito adiantada e pelo andamento dos seus trabalhos, dentro de poucos anos veremos a sua conclusão na Bestida, melhoramento este que muito vem beneficiar todas as povoações circunvisinhas, visto que faz a sua ligação completa e mais comodamente entre estas. Pois esta importante estrada principia junto do velho Pontão, ao qual nós chamamos "Ponte de Pau de Angeja", vejamos o aspecto degradante aos olhos dos turistas que devem ser em grande número ao transitar pela nova estrada, ao depararem com aquele montão de carcomida madeira a servir de passagem duma margem para a outra do rio Vouga.

Há-de ser deslumbrante!...

J. N. Ferreira

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

## RARISSIMOS

### Uma entrevista

Ela sorria, muito nervosa, molhando os lábios trémulos na taça de "champagne", doirado e frio, que espumava ainda.

Tinha concentrado naquela entrevista por curiosidade e desafio. Não o amava. Entreteinha-se a prescutar aquela paixão estranha e singular, muito romantica e de certo sabor antigo que agradava.

Ele levava longe de mais a sua insistencia. Desvairado, ameaçava-a com o suicidio. E era para lhe sorrir com piedade numa falsa esperança, falando-lhe num amor de irmã, que ela estava ali tornando irreconhecível o seu passado frívolo e banal.

Acusava-se de traições, de escandalos, de leviandades, fugindo tudo, até as lágrimas do sofrimento...

Bebeu mais "champagne" e, com a mão nua de joias, de unhas perfeitas e vincadas, estendeu-a sobre a mesa, apertando a dêle num estudado gesto de amizade. Ficou o efeito da sua pequena comédia... Uma confissão tenuamente de amor, onde ele caíse decidido e forte, perdoadando-lhe tudo, tudo, a infamia da sua vida maculada de aventuras, o seu coração frívolo e desarticulado, cheio de desdém e de mentira, a sua indiferença por ele, cruel, venenoso e irónico, tentação sempre, mas alto e intangível como as miragens de sêde nos desertos imensos... Ainda hesitou um instante, vendo conciliar a verdade com a mentira. Saiu desta e entrou naquela em passos de veludo, entregando-se-lhe todo num beijo inextinguível. Mas já era tarde... A sua maldade vencerá...

Ele despedia-se, mudo e irrevogável contendo-se para não cobrir de insultos, perdidamente, não voltando sequer a cabeça para vêr as suas lágrimas inúteis de tarde arrependimento.

Lisboa, X-1936.

Alexandre Lima.

### Senhora do Livramento

Realizou-se no passado domingo, na Quinta, o tradicional arraial à Senhora do Livramento, que esteve deveras concorridissimo, e teve a brilhante-lo o distinto agrupamento do "Unidinhos Jazz" de Cacia, que executou as melhores peças do seu repertório, gratuitamente.

Ao som do referido Jazz, organizou-se um distinto baile que principiou às 4 da tarde, e findou às 7 da noite, deixando muito a desejar.

Felicitemos o "Unidinhos Jazz", pela forma briosa como se apresentou ao público da nossa terra, e que muito contribui para o desenvolvimento de Cacia e da mocidade moderna.

### Padaria

Trespasa-se, arrenda-se, ou vende-se predio e tudo, com casa de habitação junto à dita, poço com água e tem todos os documentos legalizados.

Para ver e tratar com Américo Rodrigues Teixeira. - Golegã (1)

### Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais. Motivo a retirada do seu proprietário para o estrangeiro.

Para tratar com o próprio António da Costa Rafeiro—rua de S. Roque, 119 Aveiro. (4)

## Coisas da história

Uma das figuras da nossa História que mais favorecida tem sido pelos modernos escritores de uma determinada facção política é a do Rei Afonso VI, tido e havido pelos mais fulgurantes historiadores dos últimos decénios do século passado por rei mui cobarde, em motivo da sua retirada precipitada para terras do Brasil em fins de 1807, ante a iminência da primeira invasão das tropas de Napoleão. Parece haver presentemente razões que muito justificam essa atitude de D. Afonso, que alguns têm por acto político de grande envergadura. E assim, de nécio que sempre foi considerado, passa D. Afonso VI a rei de muito elevado mérito!

Coisas do diabo!

Aceitamos, no entanto, agora, por bom o que sempre foi tido por mau e tenhamos como de grande facto político, aquêle *ca-vanço* para o Brasil de Sua Magestade, com todos os tesouros que foi possível haver à mão e encaixotar muito á pressa. Mas occorre perguntar:—Não seria de mais rigoroso dever deixar a defesa do país assegurada, ou, pelo menos, pessoa ou pessoas encarregadas de a organizar? Mais:—Não será um acto de mui grande infamia o facto de se aconselhar, em manifesto lançado ao país, que se recebesse de espinha curvada, os invasores, como D. Afonso VI o fez em vespéras da sua partida para terras de Santa Cruz? Mais ainda:—Não será uma cobardia infamante fugir, recomendando que não fôsse hostilizado, a um exercito invasor que se sabia aniquilado por longas privações, tropa de esfarrapados, incapaz de pôr resistencia séria a um exercito sofrivelmente organizado?

Não. Haverá razões políticas que justifiquem a prudencia de se pôr a salvo a familia real de um possível e desastroso apresionamento. Aceitemos que havia. Mas um rei digno e de valor não fugiria nunca, deixando a sua patria entregue a tôdas as vicissitudes. Se temia pela realza da Nação, punha a familia reinante a salvo, garantindo assim a descendência, e ficava. Ficava a defender o seu país como competia à sua qualidade de chefe supremo da Nação. E nunca, nunca em caso algum recomendava ao seu povo que recebesse sem hostilidade o invasor! Essa será a condenação eterna de El-Rei D. Afonso VI!

Só por êsse manifesto ao país, acto da mais vil traição à Patria, D. Afonso apenas merece repulsa e desprezo de todos os portugueses que sentem pulsar em si um coração de patriota. Louvores, se lhe são devidos, êsses apenas lhes deve... a França.

Mais digno, incomparavelmente mais nobre, foi a atitude de Nêgus perante a invasão do seu país pelas tropas italianas. Não fugiu. Organizou como lhe foi possível a defesa da sua patria. Luiu. E quando se lhe tornou materialmente impossível deter no seu avanço o exercito italiano, retirou. Mas retirou apenas na altura em que essa retirada tinha plena justificação e se tornava necessária ao seu país por colocar a recato a familia reinante. Mas ainda no estrangeiro lutou. Lutou sempre. Luta ainda!

E D. Afonso VI? Que inferioridade moral a dêle, coitado, cotejada a sua attitude tibia com a inérgica e nobilitante attitude do Imperador da Abissínia!...

Como o espírito de facção domina os juizos criticos de certos historici-gallos do nosso tempo!

Lisboa, 1936

Êsse Torres.

Leiam os nossos anuncios que vospode interessar.

## Em Lisboa

*Em homenagem ao nosso director, foi oferecido no último domingo um almoço oferecido por um tabuense.*

No pretérito domingo, na capital, onde há quinze dias se encontra o nosso director-proprietário em serviço de cobrança, foi oferecido pelo nosso amigo sr. Arnaldo da Fonseca, natural de Quintela, concelho de Tabua, um abundante almoço que se realizou na rua Silva Carvalho.

Além do sr. João Marques Damião, assistiram os srs. João da Cruz, António Leal, José Rodrigues da Fonseca, Joaquim de Almeida, Cândido Rodrigues e o representante do *Ecos* em Lisboa.

Este interessante convivio, que decorreu cheio de alegria, deu ensejo a estreitar cada vez mais a amizade entre os trabalhadores da pacificação naturais de Tabua e Cacia, tendo o sr. Anibal Cruz pronunciado um pequeno discurso em agradecimento ao sr. Arnaldo da Fonseca pela homenagem prestada ao nosso jornal na pessoa do seu director saubando-o e enaltecendo as regiões ali representadas como valores do torrão português.

Em seguida ao almoço, também o nosso amigo sr. João da Cruz quiz obsequiar os convivas que se dirigiram ao estabelecimento do sr. João Abantes, da rua Nova da Piedade, onde se juntaram os srs. João Peixoto Cardo, grande admirador das belezas panorâmicas da nossa terra, e Sebastião Salgado, sendo servido deliciozo melão acompanhado de bom "nectar".

E até final se sentiu e palpitou sempre o regionalismo, o bairrismo local, que animou e arreigou mais a confraternização entre os amigos e admiradores das lindas regiões de Cacia e Tabua.

A todos, o *Ecos de Cacia* reitera os seus agradecimentos.

### Higiene dos escolares ingleses

1.º—Desejo ter a janela do meu quarto aberta de dia e de noite, com o fim de não constipar-me nunca.

2.º—Farei quanto possa por ter sempre o rosto, as mãos e as urhas limpas.

3.º—Lavarei sempre as mãos antes de comer.

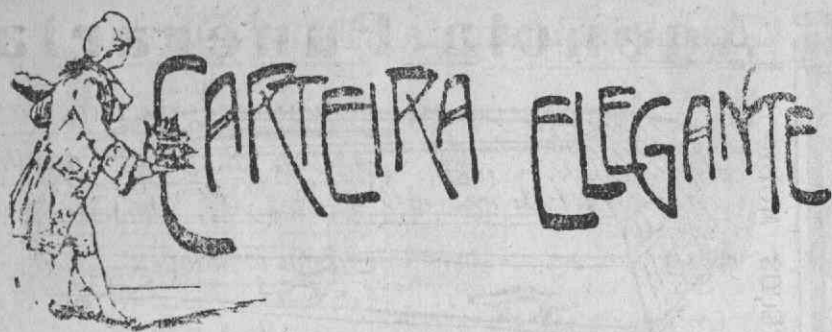
4.º—Lavarei a boca e limperei os dentes tôdas as manhãs ao levantar-me e tôdas as noites ao deitar-me.

5.º—Tomarei, pelo menos um banho por semana.

6.º—Respirarei pelo nariz, conservando a boca fechada.

7.º—Farei cada dia, pelo menos, uma boa acção.

8.º—Amarei e respeitarei sempre meus pais.



ANOS

Fez ontem, dia 23, oito floridas primaveras a menina Alzira Dias Pires, galante filhinha do nosso colaborador sr. Alfredo Dias Pires e de sua estremitosa esposa sr.ª D. Maria de Jesus Pires, de Lisboa.

—No próximo dia 25 do corrente, também faz 11 aniversários natalícios, a simpática menina Maria Rodrigues Neto, filhinha querida do nosso estimado assinante e industrial de padaria na Gafanha sr. Saúl Simões Neto e de sua esposa sr.ª Emilia da Silva Neto.

—No próximo dia 27 do corrente faz anos o nosso prezado amigo e assinante sr. António Gonçalves Amaro, digno empregado do Asilo Nuno Alvares, de Lisboa.

—Também no mesmo dia completa mais uma primavera a sr.ª D. Maria da Luz Aguiar, dedicada esposa do sr. João Carolino Ramalho, estimado funcionário do Montepio Geral de Lisboa.

—Faz 11 risónhas primaveras no dia 27 a interessante menina Emilia, filha muito querida do nosso amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa, comerciante na capital.

—Também no próximo dia 28 faz 42 anos o nosso assinante sr. Manuel Nunes de Carvalho, de Angeja, mas residente em Lisboa, onde é grande proprietário.

—No dia 28 faz anos a menina Laura Gomes da Costa e no dia 29 a menina Hortence Gomes da Costa, filhas do nosso assinante sr. Cassiano da Costa, de Lisboa.

—Festive no próximo dia 29 do corrente o aniversário natalício do nosso velho amigo sr. José de Figueiredo, de Lisboa, pai do nosso camarada José Figueiredo Júnior, inteligente tipógrafo da Imprensa Nacional.

—No mesmo dia também completa mais uma primavera a simpática menina Olivia, filha do nosso redactor sr. José Nunes Ferreira, de Lisboa.

A todos os aniversariantes apresenta o *Ecoss de Cacia* muitos parabéns, formulando votos pelas suas prosperidades.

ESTADAS

Esteve em Lisboa a semana passada o sr. Guilherme Dias Capela, de Angeja, que ali foi despedir-se de sua filha sr.ª D. Sofia Dias Capela e de seu genro sr. Eduardo Dias Capela, que embarcaram para Loanda.

—Encontra-se em Algés o nosso amigo sr. Júlio Capela, de Angeja, antigo empregado na panificação em Lisboa.

—Esteve em Algés, onde foi para acompanhar à sua casa do Cabeço de Cacia os seus filhinhos, a sr.ª Rosa Rodrigues Aires, esposa do nosso amigo sr. António Maria da Silva Matos, empregado na panificação naquela localidade.

RETIRADAS

Regressou à sua residência de Lisboa, depois de passar uma temporada no Ramalhal, a família do nosso amigo sr. Joaquim Candido Franco.

—Também regressou a Lisboa, depois de passar alguns dias em S. Pedro do Sul, o sr. João

Fernandes de Seixas, empregado na Adega Triunfo, rua dos Bacalhoeiros.

Que regressasse bem são os nossos votos.

DOENTES

Tem passado doente a sr.ª D. Silvina Amorim, desolada viúva do nosso saudoso amigo Amorim Rodrigues.

—Encontra-se quasi restabelecido o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira, pai do outro nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial em Fornos de Algodres.

Desejamos-lhes prontos restabelecimentos.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 18, e na Igreja matriz de Cacia, o casamento do nosso amigo sr. António Rodrigues Cirne, com a prenodada menina Angelina Tavares Ventura.

Aos noivos que são dotados de excelentes qualidades enviamos muitas felicidades.

Noticias de Uilarinho

DOENTES. — Encontra-se à dias bastante doente a menina Maria Balia.

—Também se encontra muito doente a esposa do sr. António Ferreira da Manca, sr.ª Maria Ferreira da Manca, proprietários do nosso lugar.

DESASTRE. — No passado dia 13, pelas 4 horas da tarde, quando andava com seu pai a cortar pinheiros, e para que os monstros não fizessem prejuizos resolveu o sr. Joaquim da Cunha, (Ferreiro) subir a um, amarrando uma corda, para assim evitar prejuizos, quando este sr. chegou ao sitio desejado, o pinheiro que estava quasi todo cortado, tombou imediatamente, caindo é claro, junto com ele o sr. Joaquim, o qual se encontra em perigos de vida.

Desejamos rápidas melhoras. ANOS.—Completo no dia 21 16 primaveras, a interessante menina Rosa Rodrigues da Silva, filha querida da sr.ª Beatriz Rosa da Silva, e do sr. José Rodrigues da Silva.

Enviamos muitos parabéns. —Também, conforme noticia dada nas Noticias de Vilarinho, fez 18 anos a menina Maria de Jesus Pardal, ora muito bem, esta simpática menina, que o ano passo nos pediu para que fosse publicado os seus 18 anos, nós acedemos e saiu em 11 de Maio de 1935.

De novo este ano nos pediu, dizendo que fazia 18 anos no dia 12 de setembro, nós acedemos, e, saíram no n.º 318 de 12 do referido mês.

Passados 28 dias tornou a pedir a mesma coisa, dizendo que fazia 18 anos no dia 12 de Outubro, nós de novo acedemos, como se pode verificar pelo n.º 318 e 322 do *Ecoss*. Esta simpática menina, passou agora a fazer anos de 28 em 28 dias, e faz sempre 18 anos. Quer dizer nunca passa da cepa torta. Repare o leitor para o nome: Pardala... Mas ó que Pardala!!!

Ora se fosse pentear macacos seria muito melhor!—C.

Secção Infantil

A CRIADITA

Sentada a um cantinho, Olhos postos no chão, Torcendo o aventalinho Chorava a criada.

Cortava o coração Ouvir a pequenita!

Ao lado a Senhora Dizra arrebatada:

—«Aquele vaso da China, Aquele maravilha pequenina, Quem o quebrou, Desastrada?»

Não sei, não sei que me contém Que te não mando já embora. Mas vou dizer à tua mãe Que te não ponho fora Por dó, por caridade.»

E a pequenita chorava Com tanta ansiedade Que a senhora começava A pensar Em perdoar.

Neste momento Entrou Mariazinha —Dez anos, um amor, A graça duma ave, O perfume duma flor.

Viva, alegre, ligeira, Enchia de alegria A casa inteira. Ouvira a mãe ralar Com a criada E a pobre soluçar Sem dizer nada.

E perguntou: —Mãe, porque ralhou? —Porque é que eu ralhei? Porque encontrei Escondido e quebrado Aquele vaso da China Tão belo e delicado.

—Não ralhe mais com a pobre, Minha mãe. Se alguém Deve ser castigada Sou eu, sou eu a desastrada, Que ao passar Fiz cair e quebrar O seu vaso da China, A sua maravilha pequenina.

Depois fui-o esconder Sem pensar Que se viria a saber.

—Mas então, mas então (Liz a mãe admirada) Porque é que a patetinha Não me dizia nada?

Escusava eu de ralar, De ser moftina. Porque é que não disseste: «Não fui eu, foi a menina?»

—Eu, diz então a criadainha, Eu, acusar a Mariazinha, Fazê-la castigar, Ter de a ver chorar Como eu chorei?!

Oh! não minha senhora, Isso nunca farei. Podia-me bater, Mandar-me embora Cortar-me aos bocadinhos, Nunca eu faria tal maldade.

Eu não posso esquecer Loda a bondade Da menina Com quem tanto brinquei Em pequenina. Seria ingratitude E eu posso ser humilde, Mas ser ingrata, não.

Nô-quin.

Adega Triunfo

Rua dos Bacalhoeiros, 129 LISBOA

Continúa esta Adega a ser a preferida pelo público, visto que conserva, e conservará sempre, os mesmos tipos e qualidades do mais puro vinho com que abriu a casa.

Especialidade em vinhos regionais, finissimas qualidades de azeite, carnes fumadas, aguardente, tabacos, etc.

Este número foi visado pela Censura de Aveiro

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de



Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC. res & C.ª

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New-Star, Dingley, New-Union e Zenith*.—Também faz pinturas a 30\$00.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

ANOS.—Fez anos no dia 18, a esposa do sr. Manuel Pereira Júnior, D. Rosa Simões de Moura Pereira.

—Também fez anos em Monte Redondo, o sr. Bento Marques Vieira.

Muitos parabéns aos aniversariantes.

BAPTISADO.—Com muita intimidade, teve lugar, no dia 15, o baptisado da interessante pequenina Maria Isabel Moraes filhinha do sr. Manuel Moraes e de sua esposa D. Maria Amelia Moraes.

REPARAÇÕES.—É já próximo o inverno, mas as reparações das ruas de Mataducos e Almieira: 3 vezes 9 são 27, quem matou o cão foi o Baêto.

É natural que o sr. Peixinho, desconheça o que por cá vai.

A NOVA SANTINHA DE ALUMIEIRA.—Dizem nos que em Almieira, estão rebentando constantemente, as aduelas das pipas de vinho e o referido liquido a deminuir em certas casas... não se sabendo para onde se só ne!

Só a bruxa que ali reside, poderá explicar... visto o facto se dar ali proximo da sua porta!

—Mais consta, que a referida bruxa, que se diz santa, continua falando nas pessoas já mortas para assim ir induzindo as que acreditam nas suas fanfarronices, para as explorar.

Bem, fez o sr. António Martinho, quando esta pretendeu, um destes dias, dirigir-se-lhe com as banzonisses, do costume, este cidadão respondeu à bruxa com 3 p... pois a bruxa não merece mais e... vá que já é muito!—C.

Noticias da Povoia e Paço

O TEMPO.—Depois de umas pequenas tempestades de mau tempo, voltou-nos a visitar o bom tempo, pois os nossos conterrâneos foram de satisfeitos pela boa colheita que este ano se lhe proporcionou.

ESTADAS.—Em companhia de toda a sua dedicada família encontra-se entre nós desde o principio do corrente mês o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Silvador dos Santos Barbosa conceituado industrial de panificação em Setubal.

Gostosamente cumprimentamos o nosso b-m amigo e desejamos que este regresso àquella localidade, que segundo nos dizem ser em breve, com uma feliz viagem.

—Encontra-se desde a penúltima semana na Povoia o nosso amigo e assinante do *Ecoss* sr. Manuel Rodrigues Miranda, panificador em Santarem.

VERANEIO.—Depois de aqui estarem com suas famílias muitos dos nossos conterrâneos, já teem retirado para as suas occupaões alguns dos mesmos, para quem tomamos a liberdade de indereçar o «*Ecoss de Cacia*», que não desejando assinar, faram o favor de devolver à procedencia.

RETIRADAS.—Retirou a semana passada para a capital, com

REMOQUES

No seu tempo cremos, que, o sr. Casimiro Barrêto, fez parte da Camara de Aveiro, assim como, presentemente, o sr. Dr. Peixinho. Não seria no mesmo cargo,—pois disso não sabemos, por não sêr do nosso tempo—mas isso pouco importa para o caso.

Tinha aquele senhor uma quinta muito importante ali na Moita e, quasi sempre, quem o quizesse procurar, era lá que o encontrava. Quando alguém o procurava na sua casa de Aveiro, a resposta era, invariavelmente ta: está na Moita; e, passou a ser uma resposta ainda mais lacónica, de tanto o procurarem na sua casa da cidade, sem quasi nunca lá estar: o sr. Casimiro Barrêto, ... Moita!

Agora, sem lá ter qualquer quinta, e o sr. Dr. Peixinho, que, quando se lhe faz qualquer pedido, não dá resposta até o satisfazer, (o que é quasi sempre «tarde mal as horas» e é proverbial nós já dizemos: o sr. Dr. Peixinho... Moita!

Vem este arrazoado todo, a respeito de uma captação de água para a fonte da Biquinha, ali em Esgueira, mesmo ao fundo da rua Dias Camarim, captação essa, já há muito tempo pedida nestas colunas.

E' que esgueirenses, o sr. Dr. Peixinho... Moita!

\*\*\*

Podes crêr, leitor, que, para tua instrução, ainda não há nada, como lêr os grandes diários! São uns portentos em belas e boas reportagens e mesmo pequenas noticias. Lê e delicia-te com o que segue. Do Jornal de Noticias de 17 de Outubro, 2.ª página, ao fundo da 1.ª columna:

ANGEJA

A ponte de madeira Outubro, 13—A ponte que atravessa o rio Vouga, ligando esta localidade a Coura? está outra vez em reparação e vedado o transito entre a vila e Aveiro.

..... Trazia um outro sub-titulo e mais noticia, que, para o caso, não interessa.

Que tal achas isto leitor? Lindo?

Pois não, não achas! Uma belezal!

Não sabemos que as terras também se mudam, como qualquer mobilia de casa particular! Olha agora, Coura, mudada para a margem esquerda do Vouga!!!

Quantas caminhetas «Costa Ramos», seriam precisas para efectuar a mudança? Quantas. Um enxalabar delas!

Sêca & Meca.

sua esposa e filhinho, o nosso amigo sr. Jeronias Miranda.

—Para a Torreira a família do sr. Manuel Simões de Oliveira.

—Também para a mesma praia António Neto e filha.

—Igualmente a família do sr. Manuel Marques da Cunha.

Desejamos que tivessem tido uma boa e feliz viagem.—C.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

**Joaquim Ramalho**

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões,  
grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Companhia de Seguros

**A NACIONAL**Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 ContosReservas em 1935 — 30:300  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedências

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.<sup>da</sup>  
Avenida Central  
AVEIRO  
(290)

**CASA DAS ISCAS**

DE

**Diogo dos Santos**

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS  
MELHORES REGIÕES  
DO PAÍS**Manuel Garrido****Y Garrido, L.<sup>da</sup>**

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Miúdas, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telef. 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhóes, 164  
LISBOA

Vai a LISBOA ?

POIS VÁ

ALMOÇAR  
OU  
JANTAR

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO !!!  
E ECONÓMICO !!!**Bons Vinhos**Das melhores regiões  
SÓ NC**CAIXOTEIRO**

Prove-os que gostará!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51  
LISBOA**Carimbos de borracha**GRAVURAS E DESENHOS EM  
TODOS OS FORMATOS, EM  
METAL E MADEIRAChapas em ferro esmaltado e em  
metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**PREÇO DOS GENEROS  
EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

**Agencia Funeraria**

PREÇOS MÓDICOS



VER PARA CERRER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordeas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transladações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

**PANIFICAÇÃO**

Oficina de carpintaria

**José Dionizio**

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

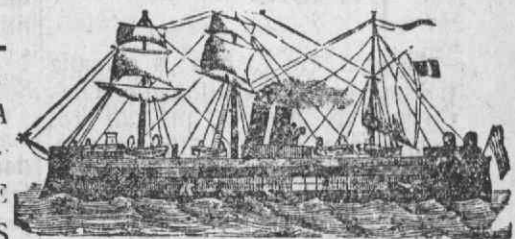
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

**United States Lines**

A MELHOR COMPANHIA  
AMERICANA QUE POS-  
SUE OS MELHORES E  
MAIORES PAQUETES  
DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre,  
New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

**Outubro**

1—President Harding  
8—Washington  
15—President Roosevelt  
22—Manhattan  
29—President Harding

**Novembro**

5—Washington  
12—President Roosevelt  
19—Manhattan  
26—President Harding

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA